1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Análise De Óbitos De Crianças Não Submetidas A Manobras De Ressuscitação Cardiopulmonar (Rcp)

Autores: MÁRCIA MARQUES LEITE;FERNANDA PAIXÃO S. BELLO;CLAUDIO SCHVARTSMAN;AMÉLIA GORETE REIS

Resumo: INTRODUÇÃO: A decisão de não realizar RCP é complexa e envolve aspectos relacionados ao conhecimento científico, tecnologia e respeito à vida. O tema é ainda mais desafiador quando se trata da faixa etária pediátrica e em pacientes com doenças complexas graves. A análise dos dados epidemiológicos dos óbitos deve contribuir para conhecer os critérios utilizados para tomada de decisão diante uma parada cardiorrespiratória (PCR). OBJETIVO: O objetivo principal do estudo foi comparar dados epidemiológicos dos óbitos ocorridos em pacientes que foram submetidos a manobras de RCP com os óbitos de pacientes não submetidos a RCP. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional descritivo dos óbitos ocorridos no período de 2015 e 2016, através da análise das fichas de registro Utstein de PCR. Os óbitos foram divididos em 2 grupos quanto a realização ou não de manobras de RCP. As variáveis analisadas foram: gênero,causa imediata, período, intervenções prévias ao evento, local, ritmo cardíaco inicial, patologia de base. A análise estatística foi feita através de descrição e da utilização do teste do Qui-quadrado. RESULTADOS: Ocorreram 145 óbitos, dos quais 97 foram submetidos a RCP e 48 não o foram. Dos 97 submetidos a RCP, 52,6% eram do gênero masculino e 47,4% feminino; em 44,3% a causa imediata da PCR foi hipotensão/choque e em 40,2% foi respiratória; 44,3% ocorreram durante o dia e 55,7% a noite; houve intervenção prévia avançada em 81,4%; 84,5% ocorreram em UTI, 9,3% no pronto socorro, e 6,2% em enfermaria; o ritmo inicial em bradicardia foi observado em 49,5%, AESP/assistolia em 46,4% e FV/TV sem pulso em 4,1%; todos os pacientes eram portadores de patologia de base. Dos 48 não submetidos a RCP, 54,2% eram do gênero masculino e 45,8% feminino; em 60,4% a causa imediata da PCR foi hipotensão/choque em 25% foi respiratória; 56,3% ocorreram durante o dia e 43,8% a noite; houve intervenção prévia avançada em 81,3%; 91,7% ocorreu em UTI, 8,3% em enfermaria; o ritmo inicial em bradicardia foi observado em 41,7%, AESP/assistolia em 52,1% e FV/TV sem pulso em 6,3%; 96% dos pacientes eram portadores de patologia de base. CONCLUSÃO: Não foram detectadas diferenças significantes entre os grupos estudados quanto as variáveis selecionadas. A decisão de não ressuscitação vai além dos critérios objetivos analisados demonstrando que outros parâmetros devem ser incluídos nos estudos.